

NELSON
CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

AS CAMÉLIAS
DA ABOLIÇÃO

"Oh, jardineira, por que estás tão triste?/Mas o que foi que te aconteceu?/Foi a camélia que caiu do galho./Deu dois suspiros e depois morreu."

O Carnaval eternizou as camélias. Flores, que em tempos remotos, tornaram-se símbolos de resistência e de apoio à libertação dos escravos. José do Patrocínio, Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco plantaram e amaram as camélias. Castro Alves as cantou. No poema "Adelaide Amaral", a flor aparece como metáfora do sofrimento: "A camélia esfolhada sobre o dorso do mar da vida, em ondas de sarcasmo..." E em "Cenário", o poeta constrói a atmosfera melancólica do quarto de uma mulher sofredora: "Há, nas jarras deslumbrantes/ Camélias frias, brilhantes/Lembrando a neve polar."

As camélias venceram resistências de senhores de engenho, da maioria da imprensa e de parlamentares que não admitiam a ideia da libertação dos escravizados. A vitória simbólica das flores seria consagrada no dia da Abolição, quando a Princesa Isabel recebeu dois buquês de camélias brancas. Um deles, artificial, foi entregue por José de Patrocínio, em nome da Confederação Abolicionista, com fitas verdes e amarelas e a inscrição Liberta alma mater; o outro, formado por flores naturais, havia sido colhido no Quilombo do Leblon.

O Quilombo representava um dos mais conhecidos redutos da resistência abolicionista. Era liderado pelo comerciante José de Seixas Magalhães, que cultivava camélias com a ajuda de escravizados fugidos. As flores plantadas em seu sítio tornaram-se um dos símbolos mais delicados — e, ao mesmo tempo, mais desafiadores — da luta contra a escravidão. Ruy Barbosa, que também cultivava camélias em seu jardim, definiu a cena do Paço Imperial como "a mais mimosa das oferendas populares".

A Princesa Isabel tinha familiaridade com aquelas flores. Nos jardins da residência de verão de Dom Pedro II, as camélias, introduzidas pelo paisagista francês Jean-Baptiste Binot, alegravam o ambiente e embelezavam os jardins imperiais. Ironia da história: enquanto alguns anti-abolicionistas cultivavam nos jardins as flores destinadas ao ornamento, outros fizeram das camélias uma espécie de bandeira branca contra a escravidão. O indivíduo que exibia uma camélia branca na lapela do paletó, Ruy Barbosa foi um deles, era uma declaração pública de que apoiava o fim da escravidão.

A Bahia não foi insensível à mística das camélias, nem à sua beleza. As flores faziam parte do universo dos jardins de Salvador no século XIX, justamente no período em que a flor ganhou importância como símbolo abolicionista. Cultivadas na cidade aqui chegaram através do circuito de horticultura que fornecia plantas europeias e exóticas. Nenhum jardim público, ou parque da Bahia, infelizmente, preservou as camélias. A Bahia lhes arrancou as pétalas. Desde o século passado, como na marchinha carnavalesca do baiano Humberto Porto, em parceria com o carioca Benedito Lacerda: "a camélia caiu do galho deu dois suspiros e depois morreu".

As camélias venceram resistências de senhores de engenho, da maioria da imprensa e de parlamentares que não admitiam a ideia da libertação dos escravizados

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras

Salvador terá novo cemitério vertical com crematório

NOVIDADE Um novo cemitério vertical com crematório poderá ser implantado na capital baiana. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) concedeu licença ambiental para a construção do Cemitério Memorial Salvador, localizado na Avenida Aliomar Baleeiro, no bairro de São Cristóvão.

A autorização foi publicada no Diário Oficial do Município no último sábado (5). O empreendimento será instalado em uma área total de 14,6 mil metros quadrados,

com 1.772,11 metros quadrados de área construída.

A licença ambiental unificada foi concedida à empresa Memorial Salvador Planos Funerários Ltda. e terá validade de quatro anos. Antes do início das obras, no entanto, o empreendimento ainda deverá obter o alvará de construção e outras autorizações necessárias.

Por contar com crematório, o empreendimento também deverá manter um programa de monitoramento das emissões atmosféricas. A empresa terá que realizar

medições periódicas para verificar os níveis de poluentes e apresentar relatórios técnicos anuais após o início da operação.

A licença também exige laudos periódicos sobre a estanqueidade dos lóculos funerários, além da adoção de medidas para evitar vazamentos e impactos ambientais.

O projeto prevê ainda a criação de um canal de diálogo com a comunidade durante as etapas de implantação do empreendimento.

ESTHER MORAIS

GRUPO PHOENIX/REPRODUÇÃO



Empreendimento, no bairro de São Cristóvão, recebeu licença ambiental com validade de quatro anos

Viver Salvador
chega à 16ª
edição no Alto
do Cabrito

SERVIÇO Após registrar 2.956 atendimentos na última edição, realizada na Arena Lobato de Futebol, no bairro do Lobato, o Viver Salvador nos Bairros chega à 16ª edição com mais de 34 mil atendimentos realizados. Desta vez, a ação será promovida no sábado (12), no Campo do Dique do Cabrito, no Alto do Cabrito, das 8h às 13h.

Promovido pela Prefeitura de Salvador, o Viver Salvador nos Bairros tem como objetivo fortalecer a presença da gestão municipal nas comunidades e facilitar o acesso da população a serviços públicos em um único espaço. A programação reúne atendimentos nas áreas de assistência social, trabalho, cidadania, educação, cultura, lazer, beleza e bem-estar.

O público poderá participar ainda de atividades culturais e recreativas, como exposição de mosaicos.

ENTREGADOR BALEADO POR PM TEM ALTA

BRIGA O entregador Cirilo Carvalho, baleado por um policial militar durante uma briga de trânsito na Avenida São Rafael, em Salvador, recebeu alta médica ontem (9), após mais de duas semanas internado. O caso aconteceu no dia 24 de agosto, nas proximidades da Estação de Metrô de Pituáçu, enquanto o jovem fazia uma entrega de mercadorias.

"Essas cicatrizes são muito maiores que as físicas. Agora é continuar cuidando de nós e lutando por justiça.

Deus é por nós", escreveu a esposa de Cirilo, Samile Sahade. De acordo com a companheira, Cirilo passou por duas cirurgias após ser baleado na perna. O disparo atingiu o fêmur do rapaz, pouco acima do joelho.

Segundo a corporação, "o caso está sendo tratado com o rigor necessário" e, caso sejam constatadas transgressões, serão adotadas as medidas previstas na legislação vigente. O caso é investigado pela 10ª Delegacia Territorial de Pau da Lima.

CRIANÇA AUTISTA MORRE ATROPELADA

CAMAÇARI Um menino de oito anos morreu após ser atropelado por um carro na Estrada do Coco, em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador. De acordo com populares, o veículo era conduzido por uma mulher, que teria deixado o local sem prestar socorro a Israel da Cruz Oliveira de Souza, uma criança autista.

Este é o segundo caso de morte no trânsito com crianças recentemente na Bahia. Em Luís Eduardo Magalhães, Bernardo de Almei-

da Melo, de sete anos, foi atropelado por um caminhão-betoneira.

O acidente na Estrada do Coco aconteceu nesta segunda-feira (7), em frente à entrada de Arembépe. O caso é apurado pela 26ª Delegacia Territorial (Vila de Abrantes). De acordo com a ocorrência, o menino atravessava a rodovia quando foi atingido. Segundo a Polícia Civil, testemunhas estão sendo ouvidas para esclarecer as circunstâncias do acidente.